



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Prematuridade Na Comunidade Indígena: Direito À Vida?

Autores: MANOEL RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PUCRS), ALEXANDER SAPIRO, MARJORIE HEBMULLER

Resumo: Introdução: Cada grupo indígena possui sua própria organização e tem autonomia para viver conforme sua política, religião e aspectos culturais, de forma livre conforme seus costumes e hábitos históricos, incluindo a prática do infanticídio. Descrição do caso: Neonato feminino, pesando 1815g, idade gestacional de 33 semanas por ecografia de pré-natal ingressou no hospital com aproximadamente quatro horas de vida, trazida no colo da médica da ambulância, hipotérmica, cianótica e gemente, sem aporte de oxigênio. Sua mãe de 18 anos, é indígena, era o terceiro filho, realizou pré-natal adequadamente e o parto foi na Reserva Indígena Coxilha da Cruz, no interior de Barra do Ribeiro, RS. A equipe de saúde que atende a aldeia foi chamada por familiar adolescente impressionado com o tamanho do neonato. Ao chegarem para o atendimento, encontram o recém-nascido em condições precárias, com cordão umbilical cortado de maneira não estéril, deitada longe da mãe, sem qualquer proteção, gemente e cianótica. No hospital, o RN recebeu imunoglobulina antitetânica, necessitou de CPAP nasal nas primeiras 12 horas de vida por taquipneia transitória, fez uso antibiótico por 48 horas por suspeita de septicemia e de fototerapia por icterícia da prematuridade. Apresentou grande dificuldade para a amamentação devido à presença rara da mãe e, quando presente, mostrava-se pouco afetiva. Recebeu alta alimentando-se exclusivamente por mamadeira com fórmula infantil. Não retornou mais nas consultas agendadas no hospital que a atendeu. Discussão: Esse caso mostra que a mãe indígena realizou um pré-natal adequado e completo, inclusive com ecografia obstétrica. Ao nascer seu filho prematuro, observou-se um antagonismo na atitude e no vínculo maternos. Conclusão: O caso nos remete ao conflito entre o direito à vida e o direito de proteção à cultura quanto ao infanticídio indígena.